

**A contribuição do Centro de Pesquisas sobre a América
Latina do Instituto de Geografia da Universidade de
Tübingen, Alemanha, para a pesquisa geográfica no Brasil**

Gerd Kohlhepp*

Resumo

O artigo descreve as atividades do Centro de Pesquisas sobre a América Latina do Departamento de Geografia da Universidade de Tübingen, Alemanha, que mantém diversos projetos de pesquisa conjuntos, em cooperação com universidades latino-americanas, para formação docente e pesquisas relacionadas às condições ambientais, às estruturas socioeconômicas e ao processo de desenvolvimento do Brasil.

Palavras-chave: Pesquisa Geográfica brasileira em Tübingen, Centro de Pesquisas sobre América Latina, Gerd Kohlhepp.

The contribution of the Centre for research on Latin América of the Geography department at the Tübingen University, to the geographical research in Brazil

Abstract

This paper describes the contribution to the geographical research in Brazil, from the Centre for Research on Latin América of the Geography Department at the Tübingen University, which maintains several joint research projects conducted in cooperation with Latin American partner universities, in post-graduation

* Professor Emérito da Cátedra de Geografia Econômica e Social, Centro de Pesquisas sobre a América Latina, Instituto de Geografia da Universidade de Tübingen, Hölderlinstrasse 12, D-72074 Tübingen, Alemanha – www.uebingen.de/geography/fla (gerd.kohlhepp@t-online.de).

studies and in research related to the natural environment, socio-economic structures and the Brazilian development process.

Key words: Brazilian geographical research at Tübingen; Centre for Research on Latin America of the Geography Department at the Tübingen University; Gerd Kohlhepp.

Introdução

Depois de sua nomeação como professor titular da Universidade de Tübingen, o autor instituiu, a partir de 1978, o “Centro de Pesquisas sobre a América Latina”, no qual a pesquisa geográfica sobre o Brasil ocupa papel central. Já o seu antecessor, Herbert Wilhelmy, um dos geógrafos mais renomados da Alemanha, já tinha a América Latina como um dos pontos centrais de seus trabalhos.

Nos anos de 1960, na Universidade de Heidelberg e sob a orientação de Gottfried Pfeifer, discípulo de Leo Waibel, Gerd Kohlhepp deu início às pesquisas sobre o Brasil, em colaboração com professores visitantes brasileiros, como Hilgard O’Reilly Sternberg do Centro de Pesquisas de Geografia do Brasil (1961) e Orlando Valverde do Departamento de Geografia do IBGE (1967). Sua tese de doutorado, realizada no Brasil, a convite de Hilgard O’Reilly Sternberg, bem como o trabalho de livre docência foram elaborados com temas sobre Geografia Humana do Brasil. Depois de sua nomeação para a cátedra de Geografia Humana, na Universidade de Frankfurt, em 1972, deu continuidade ao enfoque de pesquisas sobre o Brasil. A partir de 1978, o autor prosseguiu a tradição da pesquisa geográfica sobre o Brasil em Tübingen, ocupando a cátedra de Geografia Econômica e Social.

O objetivo foi e é a pesquisa geográfica aplicada sobre países em desenvolvimento, principalmente a pesquisa de estrutura e desenvolvimento regional e a relação homem-meio ambiente na América Latina, sendo o tema central, a pesquisa sobre o Brasil.

Em Tübingen foi formado considerável grupo de colaboradores e doutorandos. O Centro de Pesquisas sobre a América Latina (em alemão: FLA) conta com biblioteca

especializada com monografias, revistas, estatísticas e coleção de separatas, uma abrangente coleção de materiais, documentação e banco de dados sobre países latino-americanos, principalmente sobre o Brasil.

No FLA são realizadas pesquisas em parceria com universidades brasileiras. Inúmeras teses de mestrado, doutorado e de livre docência com temas sobre o Brasil e outras regiões da América Latina foram concluídas. Doutorandos de diversos países latino-americanos, cientistas e professores visitantes das universidades parceiras trabalham no FLA.

Projetos de pesquisas, congressos e simpósios sobre o Brasil

Os seguintes projetos de pesquisa – sem dissertações de doutorado – referentes a temas brasileiros foram realizados pelo autor em conjunto com diferentes grupos do FLA, desde o início dos anos de 1980:

- Desenvolvimento Regional na Amazônia
- Estratégias de colonização na política brasileira de planejamento para a Amazônia
- Projetos de colonização agrária na Transamazônica
- Programa Polonoroeste. Caso de estudos: Rondônia
- Programa de desenvolvimento regional “Grande Carajás” (Leste da Amazônia)
- Mudanças estruturais nas regiões rurais do Brasil (Norte de Mato Grosso, Sul do Centro Oeste e Norte do Paraná)
- Conseqüências sócio-econômicas e ecológicas da represa de Itaipu
- Atividades com efeito espacial dos grupos etno-sociais no Brasil. O exemplo dos suábios do Danúbio de Entre Rios/PR
- Cidades brasileiras de médio porte e seu significado para o desenvolvimento regional
- Problemas de desenvolvimento regional e destruição do meio ambiente na Amazônia Brasileira

- Estrutura sócio-econômica e sua relevante dinâmica sobre o meio ambiente na área de influência do Alto Rio Paraguai, Mato Grosso
- Desenvolvimento urbano na periferia do Brasil. Mudança da vida da sociedade local. O exemplo de Cuiabá
- A política de meio ambiente do Brasil e o Programa Piloto para a proteção de florestas tropicais do Brasil
- Espaço vital nos velhos centros da cidade: empreendimentos de saneamento de metrópoles brasileiras
- Desenvolvimento regional sustentável na periferia amazônica. Análise de processos de desenvolvimento sócio-econômicos e político-ecológicos e avaliação de estratégias e sua aplicabilidade no Brasil e na Bolívia
- Globalização e identidade regional: análise estrutural da indústria e do desenvolvimento regional no nordeste de Santa Catarina.

Além disso e, com referência à temática de desenvolvimento regional, também foram tratadas as regiões amazônicas fora do Brasil, na Colômbia, no Equador, na Bolívia e na Venezuela como também realizados projetos de pesquisa no leste do Paraguai e no Chaco paraguaio.

Resultados de pesquisas como dissertações selecionadas são publicadas, entre outros, na série “Tübinger Beiträge zur Geographischen Lateinamerikaforschung” (Contribuições de Tübingen para a pesquisa geográfica sobre a América Latina”) (TBGL: editor: Gerd Kohlhepp).

Do amplo leque de pesquisas sobre o Brasil, apenas algumas são brevemente citadas. Há muito tempo a pesquisa sobre a Amazônia é o ponto central das pesquisas no FLA. Maior atenção é dada à análise das estratégias para a colonização e desenvolvimento regional como as conseqüências sócio-econômicas e ecológicas da destruição das florestas tropicais. Sob critérios científicos foram examinados projetos estatais, visando o desenvolvimento da infra-estrutura e programas de colonização

agrária, grandes projetos de pecuária, planejamento de colonização e planejamento urbano, grandes projetos de extração de recursos naturais e produção energética, projetos sobre frentes pioneiras e a ameaça ao espaço vital indígena mas também projetos de desenvolvimento regional sustentável como o “Programa Piloto Internacional para a proteção das florestas tropicais do Brasil” (PPG7).

Com base nesta pesquisa, o coordenador do FLA foi designado a participar da Comissão Internacional independente de peritos (International Advisory Group – IAG), instituído pelo Governo Brasileiro, pelos países do G7 e pelo Banco Mundial (PPG7), tendo pertencido à Comissão como presidente e membro de 1993 a 2001. O IAG tem o objetivo de analisar criticamente o programa e contribuir com sugestões para o melhoramento das estratégias para o Programa geral e questionar problemas com os responsáveis do Programa.

No âmbito do mais recente projeto para o desenvolvimento regional sustentável na periferia amazônica, foi criada, pelo FLA, uma rede de pesquisas multilaterais e interdisciplinares da qual participam instituições acadêmicas das disciplinas geografia, sociologia e ciências políticas e organizações não governamentais brasileiras, bolivianas, francesas, inglesas e alemãs. Deste modo devem ser concentradas as diferentes competências disciplinares e regionais como também incentivado o intercâmbio de experiências interculturais e interdisciplinares. Prioritária é a discussão sobre conceitos e aplicabilidade regional de sistemas de uso adaptados e estratégias de desenvolvimento. Deve ser garantida a contribuição para o esclarecimento da questão de que significado específico é dado às regiões periféricas do chamado terceiro mundo no processo da globalização e que conflitos resultam da relação entre a dinâmica da globalização e os objetivos de sustentabilidade. Um dos objetivos também é avaliar que indícios de soluções são praticáveis.

Nos anos de 1990, um grande projeto de pesquisa ocupou intensamente o “staff” do FLA – o “Projeto Pantanal”, que

examinou a estrutura sócio-econômica e sua relevante dinâmica sobre o meio ambiente na área de influência do Alto Rio Paraguai, no Mato Grosso e foi parte do Programa SHIFT (Studies on Human Impact on Forests and Floodplains in the Tropics), financiado pelo Ministério de Pesquisas da Alemanha (BMBF) e pelo CNPq. O Programa SHIFT foi uma das atividades científicas de maior significado entre os dois países. O parceiro do grupo de geógrafos de Tübingen foi o grupo interdisciplinar de pesquisadores do Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos (NERU) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) em Cuiabá.

O objetivo desse empreendimento de pesquisa, do qual resultaram inúmeras teses de mestrado e doutorado, foi a análise da mudança de estrutura regional e das causas sócio-econômicas dos problemas de meio ambiente na região do Pantanal. O projeto aplicado serviu também como base científica para os processos de planejamento regional e para os processos decisórios. Na primeira fase foi realizada análise estrutural de mais de 50 municípios da região pesquisada. O diagnóstico, contido em 12 volumes em idioma português, foi colocado à disposição de diversas instituições de nível estatal, comunal e da sociedade civil tornando-se referência importante para a mudança estrutural na região do Pantanal.

Nesta região, medidas do governo federal, de infra-estrutura, de política agrária e de colonização destinadas à incorporação de regiões periféricas, causaram profundas modificações na estrutura regional econômica e social. Com a construção de rodovias, acumulação de capital e migração de fazendeiros do sul do país foram criadas condições essenciais para a modernização da agricultura nos campos cerrados. A expansão da economia da soja, orientada para o mercado mundial, bem como a exploração do ouro e diamantes, causaram mudanças radicais nas regiões rural e urbana, resultando em agravamento das disparidades sociais intraregionais e conflitos de interesses no acesso a terras e recursos. Devido a esta mudança de estruturas, os problemas de meio ambiente como desflorestação, perda de biodiversidade,

erosão e contaminação por produtos agro-químicos, dejetos industriais e emissões nas regiões urbanas aumentaram gravemente. Para diminuir os crescentes conflitos nas tensões entre desenvolvimento econômico e meio ambiente, conceitos de desenvolvimento regional sustentável deveriam ser contribuição ativa no processo político decisório. A criação de corredores de exportação e os planos de possibilitar a navegabilidade do Rio Paraguai atrapalham o planejamento orientado para o meio ambiente por causa de inclusão cada vez mais forte da periferia no mercado nacional e global. A contribuição da ciência pode fortalecer a sensibilidade e a consciência de problemas dos que têm poder político decisório, tendo em vista o bem estar geral da sociedade.

O governo brasileiro, o Ministério de Cooperação Econômica da Alemanha (BMZ), GTZ, KfW, a União Européia, o Banco Mundial e órgãos de cooperação de desenvolvimento solicitaram pareceres ao FLA para diversos relatórios.

Congressos, simpósios, colóquios e séries de aulas magnas, patrocinados pelo FLA na Universidade de Tübingen contaram com a presença de peritos latino-americanos, principalmente brasileiros. Na maioria das vezes, o Brasil foi o tema dos eventos. Isto se refere especialmente aos grandes congressos da “Associação Alemã de Pesquisas sobre a América Latina” (ADLAF), como por exemplo as questões de ecologia e ao tema homem-meio ambiente na Amazônia como o congresso “Brasil – Modernização e Globalização” (1998), no qual Celso Lafer assumiu a abertura. Participaram do congresso cientistas brasileiros e alemães, de renome internacional. O congresso contou também com a participação do Ministro Israel Vargas, Ministro de Ciência e Tecnologia naquela data, o qual participou de mesa redonda no congresso. Deveria ainda ser mencionada a série de palestras “Brasil – país em desenvolvimento ou potência tropical do século XXI?” (1998/99) e também o Simpósio sobre a pesquisa geográfica aplicada (2000), com a Amazônia como tema central.

Para aumentar o espectro de temas sobre o Brasil, no âmbito da seção Tübingen da Sociedade Teuto-Brasileira, dirigida por Gerd Kohlhepp são proferidas palestras por convidados do meio cultural, político, econômico e do meio ambiente. As palestras têm como objetivo adicional oferecer complementação ao conhecimento de estudantes de diversas faculdades e doutorandos que têm o Brasil como tema de suas teses e para o público em geral.

Cooperação com universidades brasileiras

O Centro de Pesquisas sobre a América Latina mantém contatos de cooperação, no Brasil, com inúmeras universidades, instituições de pesquisa e entidades econômicas (por exemplo, a Câmara da Indústria e Comércio Brasil-Alemanha em São Paulo). Estes contatos estendem-se às instituições de países latino-americanos e a cooperação compreende tanto a pesquisa como o ensino. Deve ser ressaltado o apoio financeiro do Serviço de Intercâmbio Acadêmico Alemão (DAAD), sem o qual não teria sido possível realizar os programas de intercâmbio para estudantes. Desde 1988 o DAAD financia um programa de intercâmbio integrado para estudantes (hoje chamado Programa Unibral) com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), do qual participaram, até então cerca de 60 estudantes de Tübingen. A cada ano, três a quatro estudantes de geografia da Universidade de Tübingen podem freqüentar cursos na universidade parceira durante um ano letivo. Este estudo no Rio é reconhecido em Tübingen. Isto se refere ao mesmo número de estudantes brasileiros, que através do incentivo da bolsa de estudos do Programa Unibral, financiado pela CAPES, podem estudar geografia em Tübingen. Antes da Unibral, a Universidade de Tübingen, o FLA e um fundo de ex-bolsistas da Universidade de Tübingen financiavam o estudo para estudantes brasileiros da UFRJ.

Existe um programa de intercâmbio com a Universidade de Mendoza, na Argentina comparável com o Unibral. Em um outro

programa de intercâmbio entre universidades, e com financiamento do DAAD, serão ativados contatos de trabalho com as Universidades de Santa Cruz do Sul/RS (UNISC) e com Mendoza (UNC). Este intercâmbio deverá conduzir a parcerias de ensino com trabalho de campo.

Existem acordos de cooperação com as Universidades do Rio de Janeiro (UFRJ), Cuiabá (UFMT), Belém (UFPA), Niterói (UFF), Porto Alegre (UFRGS e PUC), Santa Cruz do Sul (UNISC) e Blumenau (FURB). Com outras universidades no Brasil, na Bolívia, na Colômbia, na Venezuela, no México e em Cuba também já existem contatos de trabalho.

O Brasil e a América Latina no ensino em Tübingen

A América Latina e o Brasil ocupam posição de destaque no ensino de Geografia da Universidade de Tübingen. Desde 1994 o estudo “Geografia dos países em desenvolvimento” (Enfoque na América Latina) é oferecido paralelamente aos estudos da geografia física e geografia humana. O principal conteúdo do estudo sobre países em desenvolvimento está na geografia econômica e social. Devido à rede de contatos e de forte concentração de projetos de pesquisa do FLA na América Latina, possibilitando o trabalho de doutorandos e colaboradores, os eventos relativos ao ensino específico como excursões, trabalho de campo, podem ser realizados na América Latina, sendo que os estudantes devem ter conhecimento dos idiomas português ou espanhol. Assim foram realizadas diversas excursões com duração de algumas semanas por todas as regiões do Brasil como estágios práticos em Mato Grosso e Santa Catarina, contando com a participação de inúmeros estudantes. Uma série de instituições, empresas e iniciativas privadas no Brasil e na Alemanha contribuíram para o êxito desta programação de ensino, prévia e minuciosamente organizada.

Os cursos “Geografia dos países em desenvolvimento” que – além de Tübingen - só existem na Alemanha, na Universidade Livre de Berlim (o Oriente como enfoque), tem como objetivo

oferecer ensinamento de fundamento teórico, orientado para a prática bem como métodos específicos e conhecimentos regionais, para que geógrafos tenham, no futuro, uma base sólida de atuação num campo profissional mais amplo. Este estudo satisfaz às exigências da cooperação internacional e prepara o estudante para aplicação profissional do planejamento espacial bem como para a realização de projetos de instituições públicas e privadas. Os estudos de “Economia Internacional” e “Geo-ecologia” têm a participação da geografia econômica e social no ensino regional sobre a América Latina, especialmente o Brasil.

Série de publicações das pesquisas sobre o Brasil e a América Latina

- Na série “Tübinger Beiträge zur Geographischen Lateinamerika forschung” (TBGL) (Contribuições de Tübingen para a Pesquisa sobre a América Latina) são publicados resultados da pesquisa sobre o Brasil, entre outros as melhores teses de doutorado. (Os títulos das publicações são traduzidos, o volume 3 foi publicado em língua portuguesa e espanhola).
- G Kohlhepp (editor) (1987): “Brasil. Contribuições à pesquisa de estrutura e desenvolvimento regional”. Vol. 1, 318 pgs.
- R.Lücker (1986): ”Processos de desenvolvimento agrário-espacial na região do Alto-Uruguai (Sul do Brasil). Análise de uma região de colonização recente na periferia dos trópicos sob consideração de processos de difusão no âmbito do desenvolvimento modernizador”. Vol. 2, 278 pgs.
- G. Kohlhepp/A. Schrader (eds.) (1987): “Homem e Natureza na Amazônia/Hombre y Naturaleza en la Amazonía. Simpósio internacional interdisciplinar. Vol. 3, 507 pgs.
- G.Kohlhepp/A. Schrader (eds.) (1987) “Problemas ecológicos na América Latina”. Vol. 4, 317 pgs.

- M. Coy (1988): “Desenvolvimento regional e planejamento de desenvolvimento regional na periferia da Amazônia. Problemas e conflitos de interesse na colonização de frente pioneira no exemplo do Estado de Rondônia”. Vol. 5, 549 pgs.
- G. Achilles (1989): “Mudança na estrutura e avaliação social de bairros residenciais de alto nível no Rio de Janeiro. O desenvolvimento de metrópole brasileira sob consideração dos bairros de Ipanema e Leblon”. Vol. 6, 367 pgs.
- J. Gutberlet (1991): “Produção industrial e destruição do meio ambiente na região econômica de Cubatão/São Paulo (Brasil)”. Vol. 7, 338 pgs.
- G. Kohlhepp (ed.) (1991) “América Latina – meio ambiente e sociedade entre crise e esperança”. Vol. 8, 238 pgs.
- M. Coy/R. Lücker (1993): “O Centro-Oeste brasileiro. Mudanças de geografia econômica e social no espaço agrário periférico”. Vol. 9, 305 pgs.
- M. J. Lopes de Souza (1993): “Pobreza, segregação espacial social e conflito social na região metropolitana do Rio de Janeiro. Uma contribuição para a análise da “questão urbana” no Brasil”. Vol. 10, 445 pgs.
- K. Henkel (1994): “Mudança de estrutura agrária e migração no leste da Amazônia (Pará, Brasil)”. Vol. 11, 474 pgs.
- G. Kohlhepp (ed.) (1995): “Relação homem-meio ambiente na região do Pantanal, Mato Grosso/Brasil”. Vol. 12, 389 pgs.
- G. Kohlhepp/M. Coy (eds.) (1998): “Relação homem-meio ambiente e o desenvolvimento sustentável no terceiro mundo”. Vol. 15, 465 pgs.
- C.L. Löwen (1998): “A relação entre desenvolvimento urbano e interdependências de centralidade da cidade de Ponta Grossa/Paraná. Um estudo do papel de cidades de

- médio porte localizadas nas proximidades de uma região metropolitana”. Vol. 16, 328 pgs.
- M. Friedrich (1999): “Desenvolvimento urbano e problemas de planejamento de centros regionais brasileiros; Cáceres e Rondonópolis/Mato Grosso – uma comparação”. Vol. 18, 312 pgs.
 - M. Theis (2000): “Desenvolvimento e energia no sul do Brasil. Uma análise econômica-geográfica do sistema de energia do Vale do Itajaí em Santa Catarina”. Vol. 19, 373 pgs.
 - D. R. Siedenberg (2000): “Disparidades sócio-econômicas e política de desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul. Uma análise sobre margem de ação, conseqüências e perspectivas de estratégias endógenas de desenvolvimento regional no sul do Brasil”. Vol. 20, 249 pgs.
 - M. Blumenschein (2001): “Modificações no uso da terra na agricultura modernizada em Mato Grosso. O papel das redes, fatores institucionais e econômicos para as inovações agro-econômicas na Chapada dos Parecis”. Vol. 21, 376 pgs.
 - M. Röper (2001): “Planejamento e implementação de áreas de proteção sob perspectiva da geografia social. No exemplo da região do Pantanal (Brasil)”. Vol. 22, 482 pgs.
 - M. Neuburger (2002): “Desenvolvimento da frente pioneira no Hinterland de Cáceres (Mato Grosso, Brasil). Degradação ecológica, vulnerabilidade e estratégias de sobrevivência dos pequenos colonos”. Vol. 23, 404 pgs.
 - D. Pasca (2004): “Conflitos por recursos naturais e estratégias para assegurar o espaço para os povos indígenas na periferia brasileira”. Vol. 24, 374 pgs.
 - G. Kohlhepp (ed) (2005): “Mudanças de Estruturas econômicas e sócio-espaciais na América Latina.

Contribuições para a pesquisa geográfica de desenvolvimento regional”. Vol. 26, 473 pgs.

Uma série de teses foram agraciadas com prêmios. A ADLAF premiou os trabalhos sobre o Brasil de M. Lopes de Souza (1993) e M. Blumenschein (2001) como as melhores dissertações em idioma alemão entre todas as disciplinas sobre a América Latina. A tese de doutorado de J. Gutberlet (1991) foi igualmente premiada. A dissertação de M. Coy (1988) recebeu o prêmio do Instituto dos Trópicos da Universidade de Giessen, a de M. Neuburger (2002) foi agraciada com o prêmio da Associação Alemã de Geografia (VGDH) como a melhor tese em geografia humana na Alemanha naquele ano.

Outras dissertações, ainda em elaboração tratam dos seguintes temas: desenvolvimento urbano sustentável em Curitiba, as novas localizações da indústria automobilística no sul do Brasil, o desenvolvimento urbano de Porto Alegre, a rede de cidades no Brasil e o desenvolvimento regional no leste do Pará. Há também dissertações com temas no México, Guatemala, Sta. Lucia, Haiti, Bolívia etc. prontas e outras em preparação no FLA.

Na série de menor porte, a KAGIT, do Instituto de Geografia foram publicados diversos trabalhos de mestrado sobre temas brasileiros.

Muitos dos ex-doutorandos são hoje professores em universidades brasileiras – M.J. Lopes de Souza (Rio de Janeiro), K. Henkel (Belém), W.-D. Sahr (Curitiba), C.L. Löwen (Ponta Grossa), I.M. Theis (Blumenau) e D.R. Siedenberg (Ijuí/Santa Cruz do Sul).

Serviços científicos prestados à pesquisa sobre o Brasil

O diretor do FLA se ocupou, durante muitos anos e muito intensamente, com a Associação Alemã de Pesquisas sobre a América Latina (ADLAF) – como membro da presidência de 1978 a 2000, como presidente de 1988 a 1992. A ADLAF abrange vinte disciplinas, centros de pesquisa alemã sobre a América Latina na Alemanha. O autor representou a ADLAF junto à CEISAL

(Conselho Europeu de Pesquisas Científicas Sociais sobre a América Latina), de 1994 a 1996. O grupo de trabalho sobre o Brasil da ADLAF é coordenado por M. Coy, que trabalhou ativamente no FLA até 2003.

Como membro do “Steering Committee” e da comissão de peritos do Ministério de Ciência e Tecnologia (BMBF) no âmbito do Programa de Pesquisas alemãs-brasileiras sobre ecologia tropical SHIFT de 1993 a 1998 como de 1996 a 2001 no Programa WAVES (Water Availability of Ecosystems and Society in the Northeast of Brazil) G. Kohlhepp pode contribuir para o fortalecimento das relações científicas bilaterais. Isto se refere também à nomeação para Conselheiro da Sociedade Teuto-Brasileira.

Paralelamente à edição, durante muitos anos, de revistas científicas especializadas como a “Geographische Zeitschrift” (Revista Geográfica), “Applied Geography and Development” (Geografia Aplicada e Desenvolvimento), bem como a série “Erdkundliches Wissen” (Conhecimento Geográfico) e “Tübinger Geographische Studien” (Estudos Geográficos de Tübingen), o diretor do FLA é co-editor da série “Forschungen zu Lateinamerika” (Pesquisas sobre a América Latina), especializada em assuntos sobre a América Latina e a revista “Diálogo Científico”. Como membro do conselho editorial internacional, Kohlhepp atuou junto às seguintes séries especializadas, brasileiras e internacionais. São elas: “Território (Rio de Janeiro)”, “Revista de Estudos Ambientais” (Blumenau/SC), “Boletim Gaúcho de Geografia” (Porto Alegre), “Cadernos do NERU (Cuiabá/MT)”, “Actas Latino-Americanas (Varsóvia)”, “Población y Sociedad (Tucumán/Argentina), como por alguns anos, da “European Review of Latin American and Caribbean Studies” (Amsterdã).

Tendo em vista o fortalecimento da pesquisa geográfica sobre a América Latina e o Brasil, nos países de língua alemã, foi criado em 2003, uma rede de competência coordenado pelo FLA, para que geógrafos da Alemanha, da Áustria e da Suíça possam

intensificar suas pesquisas e colocar à disposição do grande público informações de amplo espectro disciplinar.

Atividades adicionais sobre o Brasil na Universidade de Tübingen

Na Universidade de Tübingen encontram-se diversas atividades em andamento que se ocupam com temas sobre o Brasil e que são, em parte, coordenados pelo FLA. Desde 1990, existe um “Grupo de Trabalho Interdisciplinar sobre a América Latina”, do qual participam diversas faculdades. Existe intenção de intensificar o ensino e a pesquisa sobre a América Latina, principalmente sobre o Brasil. Além da geografia, a Geologia/Paleontologia aderiu recentemente, não deixando de mencionar a Biologia (W. Engels, Zoologia) que mantém, há muitos anos, contatos de pesquisa estreitos no Rio Grande do Sul, onde, em 1988 foi fundado o Laboratório de Pesquisas Biológicas no Planalto do Município São Francisco de Paula e criada a área de proteção da floresta de araucárias “Pró-Mata”.

O “Centro Baden-Württemberg-Brasil da Universidade de Tübingen”, fundado em 2001, baseia-se no acordo firmado com o Estado do Rio Grande do Sul e tem o objetivo de aprofundar as relações científicas e o intercâmbio de bolsistas das diversas disciplinas a nível estadual. O Simpósio Alemão-Brasileiro sobre questões de meio ambiente, criado nos anos 90 pela Universidade de Tübingen e Niterói (UFF) ampliou-se consideravelmente e tem grande significado nos meios científicos e de ciência aplicada. O próximo Simpósio, em 2005, foi organizado pelas Universidades Santa Cruz do Sul e Santa Maria (Rio Grande do Sul). Como já mencionado, nas séries de palestras da Universidade de Tübingen, com a participação de diversas faculdades, a temática Brasil e América Latina é aberta ao público.

Conclusão

A contribuição do Grupo de Trabalho do Centro de Pesquisas sobre a América Latina (FLA) no Instituto de Geografia da Universidade de Tübingen – no que diz respeito à pesquisa sobre o Brasil – como as exposições anteriores mostram, não se restringiu somente à pesquisa teórica. Com estudos aplicados, foram alcançados resultados que foram reconhecidos nos mais diversos níveis. As estreitas relações científicas com universidades brasileiras e as discussões com colegas como as longas estadas durante muitos anos de membros do FLA no Brasil, levaram a profundos conhecimentos das condições naturais, das estruturas sócio-econômicas e dos processos de desenvolvimento do Brasil. Neste processo, o Brasil tornou-se a segunda pátria de muitos membros do FLA.

De importância fundamental para a realização de pesquisas em outros países e regiões é a aceitação da qualidade da pesquisa pela comunidade científica do país no qual a pesquisa é feita. O êxito dos trabalhos dos membros do Centro de Pesquisas sobre a América Latina no Brasil reflete-se nas diversas cooperações e convites, na qual a valorização da pesquisa é reconhecida.

A seguir serão mencionadas uma seleção de algumas publicações científicas, dos últimos anos, de membros do Centro de Pesquisas sobre a América Latina:

- G. KOHLHEPP (2004): Scientific findings of Humboldt's expedition into the Spanish-American Tropics from a geographical point of view. Em: Anais da Academia Brasileira de Ciências. Rio de Janeiro, 30 pgs. (em impressão).
- G. KOHLHEPP (2004): Pesquisas alemãs sobre a América Latina e o Brasil: exemplos da geografia humana e das ciências do meio ambiente. Estudos Avançados, São Paulo (em impressão).
- G. KOHLHEPP (2004): Desafios do desenvolvimento regional entre sustentabilidade e mega-programas econômicos: o caso da Amazônia Brasileira. – Em: II Seminário Internacional sobre

Desenvolvimento Regional. Santa Cruz do Sul (CD-Rom), 20 pgs.

- G.KOHLHEPP (ed.,2003): Brasilien. Entwicklungsland oder tropische Großmacht des 21. Jahrts? (Brasil. País em desenvolvimento ou potência do Séc. XXI?). Tübingen: Attempto, 266 pgs.
- G. KOHLHEPP (2002): Conflitos de interesse no ordenamento territorial da Amazônia brasileira. – Estudos Avançados 16, 45, pgs. 37-61, São Paulo.
- G. KOHLHEPP (2001): Amazônia 2000: An evaluation of three decades of regional planning and development programmes in the Brazilian Amazon Region – Amazoniana 16 (3-4), pgs 363-395. Kiel.
- G. KOHLHEPP (2001): A Amazônia frente a um novo desafio: O desenvolvimento sustentável e o Programa Avança Brasil. – Em HOFMEISTER; W. (ed.): Amazônia. Avança o Brasil? Cadernos Adenauer 2 (4), pgs. 9-38. São Paulo.
- G. KOHLHEPP (ed., 2001): Brasil: modernização e globalização. – Biblioteca Ibero-Americana, vol. 80, Frankfurt/Main, Madrid: Vervuert, 276 pgs.
- G. KOHLHEPP (2001): Estratégias da política ambiental e regional para a proteção das florestas tropicais no Brasil. O Programa Piloto Internacional e seus atores no caminho do desenvolvimento sustentável? – Em: KOHLHEPP, G. (ed.): Brasil – modernização e globalização, pgs. 209 – 234.
- G. KOHLHEPP (2001): Política do clima: em conflito entre interesses nacionais e desafio global. – Revista de Estudos Ambientais 3 (2-3), pgs. 70-85. Blumenau.
- G. KOHLHEPP/M. BLUMENSCHHEIN (2000): Brasileiros sulistas como atores da transformação rural no Centro-Oeste brasileiro: O caso de Mato Grosso. – Território, 8, pgs. 47 – 66, Rio de Janeiro.
- G. KOHLHEPP (2000): Exploradores e pesquisadores alemães no Brasil. Da descoberta dos trópicos à cooperação científica atual na ecologia tropical e nas ciências do meio ambiente. –

- M. COY (2003): Desenvolvimento Regional no sudoeste da Amazônia. Mudança espacial sócio-econômica na periferia brasileira entre globalização e sustentabilidade. – Em: G.Kohlhepp (editor): Brasil, pgs. 215 – 238.
- M. COY (2001): São Paulo. Entwicklungstrends einer brasilianischen Megastadt (Tendências de desenvolvimento de uma mega cidade brasileira. – Em: *Geographica Helvetica*, 56, 4, pgs. 274 – 288.
- M. COY (2001): Entre a globalização e a regionalização. Efeitos da modernização, conflitos de interesse e fatos determinantes do desenvolvimento regional sustentável no espaço rural brasileiro: - Em KOHLHEPP; G (ed.): Brasil, pgs 259 – 271.
- M.COY (2003): Tendências atuais de fragmentação nas cidades latino-americanas e desafios para a política urbana. – *Iberoamericana* 3, 11, pgs. 111-128.
- M. COY/F. ZIRKL (2001): Handlungsfelder und Lösungsansätze nachhaltiger Stadtentwicklung in der Dritten Welt. Beispiele aus Brasilien (Áreas de ação e princípios de solução de desenvolvimento urbano sustentável no terceiro mundo. Exemplos no Brasil). – Em: *Petermanns Geogr. Mitt.*, 145, 5, pgs. 74 – 83.
- M. COY/M. NEUBURGER (2002): Aktuelle Entwicklungstendenzen in ländlichen Räumen Brasiliens (Tendências atuais em áreas rurais no Brasil). – *Petermanns Geogr. Mitt.*, 146, 5, pgs. 72 – 83.
- M. NEUBURGER (2004): Ribeirinhas between ecological adaptation and modernization. – Em: W. JUNK/DA SILVA, C.J. (eds.): *The Pantanal, Structures, functions and management of a neotropical Wetland*, New York (em impressão).
- M. NEUBURGER (2004): Smallholder vulnerability in degraded areas. The political ecology of pioneer frontier

- processes in Brazil. – Em: *Geographische Zeitschrift*, Special issue 2004, pgs. 58-72.
- M. NEUBURGER (2003): *Ländliche Armutgruppen in Brasilien zwischen Ausgrenzung und neuer sozialer Bewegung (Pobreza na região rural no Brasil, entre exclusão e novo movimento social)*. – G. KOHLHEPP (ed.): Brasil, pgs. 171 – 185.
 - M. NEUBURGER (2002): *Pionierfrontentwicklung im Hinterland von Cáceres (Mato Grosso). Ökologische Degradierung, Verwundbarkeit und Kleinbäuerliche Überlebensstrategien (Desenvolvimento de frentes pioneiras no hinterland de Cáceres (Mato Grosso). Degradação ecológica, vulnerabilidade e estratégias de sobrevivência de pequenos colonos)*. Tübingen, 404 pgs.
 - M. NEUBURGER (2000): *Kleinbäuerliche Verwundbarkeit in degradierten Räumen. Überlegungen zur Politischen Ökologie der Pionierfrontentwicklung in Brasilien (Vulnerabilidade de pequenos colonos em áreas degradadas. Sugestões para a ecologia política do desenvolvimento de frentes pioneiras no Brasil)*. – Em: *Geographische Zeitschrift*, 88, pgs. 21 – 35.
 - D. PASCA (2002): *Indigene Völker in Brasilien – von der Bevormundung zur Selbstbestimmung (Povos indígenas no Brasil – Da tutela à liberdade de ação)*. – Em: *Petermanns Geogr. Mitt.*, 146, 1, pgs. 22 – 33.

Anotações

1. Vide: GERD KOHLHEPP (editor 2004): *Herbert Wilhelmy. (Apreciação de sua obra científica)*. – Tübingen.
2. G. KOHLHEPP (1976): *A contribuição de Gottfried Pfeifer para a Pesquisa sobre a América Latina*. – *Geographische Zeitschrift* 64, 1, pgs. 1 – 12, Wiesbaden; G. KOHLHEPP (1981): *As pesquisas de Gottfried Pfeifer para a cultura geográfica do novo mundo*. – Em: PFEIFER, G.: *Contribuições para a geografia humana do novo mundo (compêndio e elaboração G.*

KOHLHEPP). *Kleine Geographische Schriften* 2, pgs. 7 – 21, Berlim; G. KOHLHEPP (1987): Gottfried Pfeifer (20.1.1901 – 6.7.1985). – Em: *Geographisches Taschenbuch* 1987/88, pgs. 133 –157, Stuttgart.

3. Leo Waibel (1888 – 1951), até 1938 ocupou a cátedra de Geografia da Universidade de Bonn. Emigrou para os Estados Unidos, foi nomeado como consultor científico (1946 – 1950) pelo Conselho Nacional de Geografia no Rio de Janeiro, instituição antecessora ao IBGE. No Brasil, o renomado cientista dedicou-se à geografia agrária, à colonização européia no sul do Brasil, às zonas pioneiras, mas também aos estudos para a localização de Brasília, a nova capital do Brasil.

L. WAIBEL (1950): O que aprendi no Brasil. – Em: *Revista Brasileira de Geografia*, 12, 3, pgs. 419 – 428; obra póstuma: L. WAIBEL (1958): *Capítulos de Geografia Tropical e do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE; L. WAIBEL (1955): “Die europäische Kolonisation Südbrasilien” (A colonização européia no sul do Brasil). – *Colloquium Geographicum* 4, Bonn (elaboração e introdução de G. PFEIFER).

O. VALVERDE (1971): A contribuição de Leo Waibel para a geografia brasileira. – Em: G. PFEIFER (editor, 1971): *Simpósio da geografia agrária, por ocasião do octogésimo aniversário de Leo Waibel*. *Heidelberger Geographische Arbeiten* 36, pgs. 120 – 128; G. PFEIFER/G. KOHLHEPP (eds. 1984): “Leo Waibel als Forscher und Planer in Brasilien. Vier Beiträge aus der Forschungstätigkeit 1947 –1950” (Leo Waibel como pesquisador e coordenador de projetos no Brasil. Quatro contribuições das atividades de pesquisa 1947 – 1950) (Tradução de G. Kohlhepp). – *Erdkundliches Wissen* 71, Stuttgart (com lista das publicações e apreciações); V. E. ETGES (2000): *Geografia agrária: a contribuição de Leo Waibel*. – Santa Cruz do Sul: EDUNISC.

Os colegas brasileiros e colaboradores de Leo Waibel, Orlando Valverde e Nilo Bernardes, dividem a ciência geográfica no Brasil em duas fases: antes e depois de Waibel.

4. G. KOHLHEPP (1968): *Industriegeographie des nordöstlichen Santa Catarina. (A geografia industrial do nordeste de Santa Catarina, sul do Brasil. Contribuição à geografia da região de colonização teuto-brasileira).* – *Trabalhos Geográficos de Heidelberg* 21, Heidelberg *Geogr. Arbeiten*, 402 pgs.
5. G. KOHLHEPP (1975): *Agrarkolonisation in Nord-Paraná. (Colonização agrária no norte do Paraná. Processos de desenvolvimento geográfico-econômicos e sociais de uma zona pioneira à beira dos trópicos, sob influência do plantio de café).* – *Heidelberger Geogr. Arbeiten*, 41, Wiesbaden: Steiner, 258 pgs.
6. Vide: R. LIEBEREI et al. (editor 1998): *Proceedings of the third SHIFT-Workshop in Manaus 1998.* – Geesthacht.
7. Vide: TH. GAISER et al. (editor, 2003): *Global change and regional impacts. Water availability and vulnerability of ecosystems and society in the semiarid Northeast of Brazil (WAVES).* Berlin et al.
8. O Brasil distinguiu as atividades de Gerd Kohlhepp, suas pesquisas iniciadas no Brasil em 1962, com as condecorações “Ordem do Rio Branco” (1986) e “Grã-Cruz da Ordem Nacional de Mérito Científico”, a mais alta condecoração concedida a cientistas pelo Brasil, pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, no ano 2000, em Brasília. No ano de 2001, G. Kohlhepp foi nomeado membro da Academia Brasileira de Ciências.

Recebido em setembro de 2005

Aceito em março 2006